

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPANSÃO URBANA EM PORTO DE GALINHAS – PE - BRASIL¹

Marry Nicole Regis do Nascimento²

Dweison Nunes Souza da Silva³

Resumo | O aumento populacional que humanidade tem experimentado, especialmente em função do crescente processo de urbanização, é um fenômeno que adquire centralidade no que se refere ao aparecimento de desigualdades sociais, bem como de prejuízos ambientais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais relacionados com o crescimento demográfico, contextualizado às contradições entre imperativos econômicos, sociais e ambientais em Porto de Galinhas, nas comunidades de Salinas e Pantanal. Para tanto, realizam-se estudos de revisão e de campo. É constatado que o processo de urbanização decorrente do crescimento populacional em Porto de Galinhas e praias adjacentes, trouxe ganhos econômicos, mas, por outro lado, especialmente em Salinas e Pantanal, há uma forte e transparente ausência de serviços básicos, como os de saúde e saneamento e moradia, bem como evidentes impactos ambientais aos ecossistemas manguezais, em função de crescimento de residências clandestinas nesses ambientes. Portanto, vê-se claramente a ausência, e, portanto, a urgência por políticas públicas que contribuam para a mitigação dessas particularidades em questão.

Palavras-chave | Turismo. Expansão Demográfica. Impactos Ambientais.

Environment and Environmental Education: Reflections from the Urban Expansion in Porto de Galinhas - PE – Brazil

Abstract | The increasing population that humanity has experienced, especially as a result of the growing process of urbanization, is a phenomenon that acquires centrality, regarding the appearance of social inequalities, as well as of environmental damages. In this sense, this paper aims to analyze the social and environmental impacts related to demographic growth, contextualized to the contradictions between economic, social and environmental imperatives in Porto de Galinhas, in the communities of Salinas and Pantanal. For this purpose, both review and field studies are carried out. It is verified that the urbanization process due to population growth in Porto de Galinhas and adjacent beaches has brought economic gains,

¹ Artigo de reflexão, produzido no âmbito do projeto de iniciação à pesquisa científica, denominado “Protagonismo Juvenil na Pesquisa Científica”, promovido pela EREM Frei Otto – PE em cooperação com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

² Ensino Médio | EREM Frei Otto | Semi-integral | Ipojuca | PE | Brasil | marrynicole88@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA (UFPE) | EREM Frei Otto | Biologia | Ipojuca | PE | Brasil | dweison@gmail.com | Lattes  |  **ORCID** 

but, on the other hand, especially in Salinas and Pantanal, there is a strong and transparent lack of basic services such as health and sanitation and housing, as well as evident environmental impacts to the mangrove ecosystems, due to the growth of clandestine residences in these environments. Therefore, the absence, and therefore the urgency for public policies that contribute to the mitigation of these particularities in question, is clearly seen.

Keywords | Tourism. Demographic Expansion. Environmental impacts.

Medio Ambiente y Educación Ambiental: Reflexiones a partir de la Expansión Urbana en Porto de Galinhas - PE – Brasil

Resumen | El aumento poblacional que la humanidad ha experimentado, especialmente en función del creciente proceso de urbanización, es un fenómeno que adquiere centralidad, en lo que se refiere a la aparición de desigualdades sociales, así como de daños ambientales. En este sentido, este trabajo tiene como objetivo analizar los impactos socioambientales relacionados con el crecimiento demográfico, contextualizado a las contradicciones entre imperativos económicos, sociales y ambientales en Porto de Galinhas, en las comunidades de Salinas y Pantanal. Para ello, se realizan estudios de revisión y de campo. Se constata que el proceso de urbanización resultante del crecimiento poblacional en Porto de Galinhas y playas adyacentes, trae ganancias económicas, pero, por otro lado, especialmente en Salinas y Pantanal, hay una fuerte y transparente ausencia de servicios básicos, como los de salud y saneamiento y vivienda, así como evidentes impactos ambientales a los ecosistemas manglares, en función del crecimiento de residencias clandestinas en esos ambientes. Por lo tanto, se ve claramente la ausencia, y, por lo tanto, la urgencia por políticas públicas que contribuyan a la mitigación de esas particularidades en cuestión.

Palabras-clave | Turismo. Expansión Demográfica. Impactos ambientales.

INTRODUÇÃO

Ao se pesquisar sobre turismo no Brasil, Porto de Galinhas se apresenta como uma das praias mais conhecidas e movimentadas do litoral pernambucano, especialmente, em virtude dos recursos naturais disponíveis. Localizada no município de Ipojuca ao sul do Recife, a região possui piscinas de águas claras e mornas formadas extensas faixas de recifes de corais, além de manguezais, areia branca e coqueirais. Toda essa peculiaridade torna essa microrregião convidativa para turistas de diversas nacionalidades, configurando-se como um importante polo de desenvolvimento econômico para a cidade do Ipojuca e para o Estado de Pernambuco. É também um local cuja história teve grande influência durante o período de colonização do país, especialmente, sendo um ponto clandestino de desembarque de escravos no século XVIII.

Nada obstante, este polo turístico tem causado danos ambientais, especialmente, em virtude da atividade turística predatória, forçando eventuais controles e medidas protetivas. Além disso, em Porto de Galinhas se constata dados sociais negativos nos bairros denominados de Salinas" e "Pantanal" localizados na periferia, uma triste realidade totalmente contrária ao que se percebe no

centro, local onde a atividade turística é efervescente. São também conhecidos como “*Porto de baixo*”, onde a população sofre com o descaso pela ausência de saneamento básico e de infraestrutura, principalmente. Em adição, são locais, que mesmo tão próximo do centro, aparentemente não têm relação com o turismo, pelo contrário, normalmente estão esquecidos (propositalmente, pelo que se apresenta). Como afirma a notícia publicada em 2011 pelo JC Notícias “Separados pela Estrada de Maracaípe da vila de Porto de Galinhas (de cima), os moradores assistem ao sucesso internacional do balneário de perto, mas ainda sonham com saneamento básico” (<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2011/10/18/o-lado-sem-glamour-de-porto-de-galinhas--19299.php>). Adiante versa-se sobre tais afirmações.

A desigualdade presente nesses locais é decorrente de vários fatores. Pode se destacar o crescimento demográfico e a ausência de políticas públicas mais igualitárias para os temas de saneamento, habitação e emprego e renda. Além disso, vale ressaltar que a medida que a população aumenta, consequentemente os impactos ambientais também crescem. Essa particularidade afeta diretamente o meio ambiente, pois, o consumo, que deveria ocorrer de forma sustentável, tem sido realizado indiscriminadamente com os recursos naturais básicos como água, ar e alimento já não são mais tão abundantes como antigamente (MENDONÇA, 2004). Nessa ótica, questiona-se em que medida o crescimento demográfico na microrregião Porto de Galinhas tem afetado social e ambientalmente as comunidades locais.

O questionamento acima se torna relevante, ao passo que a expansão urbana em Porto de Galinhas tem ocasionado um acentuado aumento de residências em locais inapropriados, sem infraestrutura. Adicionalmente, nota-se que poucos visitantes sabem ou mesmo buscam conhecer a história de Porto de Galinhas em sua totalidade. Por exemplo, buscando informações com os munícipes mais antigos e nativos, que conhecem as mudanças ocorridas. A área de “Porto de Baixo”, por exemplo, outrora era uma extensão do ecossistema manguezal, aos poucos foi sendo invadido e aterrado para a construção de palafitas, onde atualmente encontram-se as comunidades de “Pantanal” e “Salinas”.

Pelo exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar as consequências socioambientais decorrentes do crescimento urbano/demográfico em Porto de Galinhas – Ipojuca – PE.

Para tanto, dedica-se esforços em pesquisar sobre as transformações decorrentes da expansão demográfica em regiões litorâneas, os impactos socioambientais oriundos do crescimento

populacional, e, por fim, um estudo mais específico de Porto de Galinhas, nas comunidades de Pantanal e Salinas.

O CRESCIMENTO POPULACIONAL E O TURISMO EM PORTO DE GALINHAS

A expansão demográfica, em resumo é o aumento referente a um determinado grupo de pessoas de certo território, baseado em grande medida na concentração num determinado espaço (BERNARDINI, 2018). Nas últimas décadas no Brasil, o constante aumento populacional se intensificou, deixando o país na quinta posição (figura 1) dentre os países mais populosos do mundo, ficando abaixo da China, Índia, Estados Unidos e Indonésia, segundo dados do The World Factbook (2014), com uma população de 209 milhões de habitantes em 2017 (<http://www.worldbank.org/>).

Figura 1- Estatísticas dos países mais populosos do mundo em 2014.

OS PAÍSES MAIS POPULOSOS DO MUNDO ¹					
	PAÍSES	POPULAÇÃO		PAÍSES	POPULAÇÃO
01	China	1.355.692.576	11	México	120.286.655
02	Índia	1.236.344.631	12	Filipinas	107.668.231
03	Estados Unidos	318.892.103	13	Etiópia	96.633.458
04	Indonésia	253.609.643	14	Vietnam	93.421.835
05	Brasil	202.656.788	15	Egito	86.895.099
06	Paquistão	196.174.380	16	Turquia	81.619.392
07	Nigéria	177.155.754	17	Alemanha	80.996.685
08	Bangladesh	166.280.712	18	Iran	80.840.713
09	Rússia	142.470.272	19	Rep. Democrática do Congo	77.433.744
10	Japão	127.103.388	20	Tailândia	67.741.401
Fonte: The World Factbook					
¹ Estimativas julho, 2014					

Fonte: The World Factbook, 2015.

Com efeito, nos últimos anos os dados apontam para o elevado aumento da população de seres humanos em nível mundial, inclusive no Brasil (MOURA E TEXEIRA, 1997). Vale ressaltar, mesmo havendo a utilização de métodos de prevenção à gravidez dentre os outros mecanismos, objetivando a queda de fecundidade que possibilitassem a redução do crescimento demográfico, não são perceptíveis, visto que a população brasileira, afirmam especialistas, não irá reduzir rapidamente, uma vez que a expectativa de vida tem aumentado exponencialmente. Como resalta Carvalho (2004, p. 05) ao afirmar que “Entre 1940 e 1970 o Brasil experimentou um processo de rápido incremento demográfico, em virtude de seu alto crescimento vegetativo...”, concluindo que

“a população passou de 41 para 93 milhões de pessoas, com taxa média de crescimento de 2,8% ao ano” (*idem*).

Com efeito, o Nordeste figura como a segunda região mais populosa entre as cinco no Brasil, e a que possui mais estados entre as demais, além de um vasto número de cidades litorâneas que contribuem para o desenvolvimento do setor de turismo na região. Entre estas cidades podemos destacar Ipojuca – que abriga Porto de Galinhas – localizada no município de Ipojuca ao sul da de Recife, capital de Pernambuco. Lugar bastante conhecido, visitado e vizinho de outras praias adjacentes, como da Maracaípe, Serrambi e Muro Alto, esse bairro segue a regra da maioria das cidades brasileiras que apresentam consigo o fenômeno da urbanização, com acentuado crescimento populacional, passando de 80.637 habitantes, em 2010, para 92,965, em 2016 e, chegando a 94,709, em 2018 (IBGE, 2018). A imagem abaixo (figura 2) evidencia o crescimento demográfico da cidade de Ipojuca, segundo dados do IBGE em 2016.

Figura 2. Crescimento da população da cidade Ipojuca entre 2010 e 2016.



Fonte: IBGE, 2016.

Não obstante, junto a esta urbanização tem-se a expansão demográfica que, intensificada pelo turismo no local, ocasionou serias demandas de ordem social e, por consequência, impactos ambientais. Nesse sentido, adiante serão evidenciados alguns impactos resultantes do processo de urbanização, oriundos, em especial, do crescimento populacional em regiões costeiras, que tem em comum – enquanto fonte de economia – o turismo como atividade principal.

IMPACTOS AOS AMBIENTES COSTEIROS

Impacto ambiental é todo e qualquer alteração nas propriedades físicas, químicas e biológicas do ambiente provocado pela ação dos seres humanos sobre o meio ambiente que, “direta

ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do ambiente e a qualidade dos recursos ambientais” (PEREIRA E CURI, 2012, p. 43). Os impactos ambientais crescem juntamente com a expansão demográfica. A tragédia da fome é relacionada com a especulação financeira sobre safras futuras, a falta de recursos, a corrupção e os conflitos, que privam populações do acesso aos meios de produção e compra dos alimentos básicos. Nesse sentido, o impacto do crescimento populacional é mais amplo, que segundo Ernesto (2016) refere-se aos recursos naturais necessários à sobrevivência imediata dos seres humanos e de outros seres vivos.

A atenção e preocupação da humanidade com a questão ambiental é considerada nova, que remonta a década de 70 do século passado (SANTOS, 2012). Atualmente todas as formações vegetais, em maior ou menor grau, encontram-se modificadas pela ação humana. Isso ocorre principalmente por causa das atividades econômicas, especialmente, as de agropecuária e pelos impactos causados pela industrialização e urbanização, sobrando apenas algumas manchas de vegetação original, nas quais embora com pequenas alterações, ainda preservam suas características principais (LEAL, 2008).

O desmatamento está entre os mais graves problemas ambientais da atualidade, pois além de devastar florestas inteiras e promover escassez de recursos, compromete o equilíbrio do planeta em seus diversos aspectos, incluindo ecossistemas naturais e construídos, afetando grandemente a economia, a sociedade e trazendo consequências irremediáveis em virtude da perda da biodiversidade, efeitos climáticos adversos (secas severas aqui, chuvas intensas e tsunamis ali, entre outros) (ARRAES, MARIANO E SIMONASSI, 2018).

Para o caso da Cidade do Ipojuca, em nome do desenvolvimento econômico, grandes áreas de ecossistemas costeiros, principalmente, manguezais e praias têm sido desmatados, pisoteados, aterrados e poluídos ao favorecimento da economia industrial, concebida pelo Complexo portuário de Suape e, pela atividade turística. O turismo em Porto de Galinhas é um fator chave para o agravamento desse quadro, uma vez que, atual e historicamente, apresenta transformações ligadas a degradações ao ambiente, sobretudo, pela invasão de áreas de preservação (ligado ao crescimento desordenado da população e a perda do direito à cidade).

PORTO DE GALINHAS E AS COMUNIDADES DE PANTANAL E SALINAS

No início da década de 1970, Porto de Galinhas apresentava um núcleo urbano incipiente, com cerca de 200 moradores. Era considerado um local “deserto”, de ambiência rural, com cobertura vegetal quase intocada, repleta de coqueiros e com poucas edificações, como a Fazenda de Coco e vinte e duas (22) residências, sendo a maioria construída em taipa e madeira, coberta de palha (MENDONÇA, 2004) e, sobretudo, concentrada na Rua Esperança, outrora principal da via de acesso da vila. A imagem (figura 3) a seguir evidencia tal contexto no final da década de setenta do século passado.

Figura 3. Rua da Esperança - Porto de galinhas



Fonte: Mesquita & Xavier, 2013.

Nesse sentido, o acesso ao local era complicado e precário, realizado por uma estreita estrada de terra e palhas de coqueiro (Rua Esperança) dentro da fazenda Merepe (MESQUITA E XAVIER, 2013). A base econômica predominante era ligada ao setor primário: a pesca.

Porém, ao longo do tempo ocorreram grandes modificações, a expansão demográfica no bairro e a urbanização, trouxeram consigo uma nova economia e “melhores” condições de vida aos moradores. O turismo inicialmente resultou em muitos empregos, a urbanização possibilitou o fácil acesso ao local, melhoria da mobilidade (chegada e saída sem dificuldades) etc. Todavia, com todos esses benefícios, também surgiram fatores negativos, isto porque a vila era pequena, fazendo com que futuros moradores tivessem que invadir áreas inapropriadas para construção de habitações, culminando em muitos impactos ambientais. Abaixo a imagem (figura 4) mostra o processo de urbanização ocorrido em Porto de Galinhas, já em 2011, em relação à imagem anterior de 1970.

Figura 4. Rua da Esperança - Porto de galinhas.



Fonte: Mesquita & Xavier, 2013.

Não obstante, em 1975 com a implantação do PROÁLCOOL, houve a chamada crise açucareira em diversos locais que se baseavam nesta atividade, alguns bairros de Ipojuca foram afetados com o desemprego e, por consequência, o início de invasões em Porto de Galinhas (MESQUITA & XAVIER, 2013). O investimento no turismo também trouxe mais moradores, e, com ele acentuados problemas ambientais e sociais, especialmente nas comunidades de Salinas e Pantanal. Como exemplo atual, pode-se citar o acesso à saúde e saneamento básico precários e ausência de cumprimento das leis correntes em relação a habitação. Tanto é que Jornal do Comércio, em 2011, evidencia o lado sem glamour de Porto de Galinhas em sua matéria, afirmando que os moradores locais assistem ao sucesso internacional do balneário de perto, mas ainda sonham com saneamento básico, habitação e inserção no mercado de trabalho formal (JC, 2011). A notícia mostra ainda que há negligência por parte do poder público municipal, na medida em que deveriam ser investidos 20 milhões de reais (no discurso), que, todavia, até o momento não foi efetivado na prática. As figuras 5 e 6 adiante mostram os problemas vivenciados pelas comunidades de Salinas e Pantanal em Porto de Galinhas.

Figura 5. Comunidade Pantanal II.



Fonte: os autores.

Figura 6. Rua 01, em comunidade Salinas.



Fonte: os autores.

Contradição nada aceitável, uma vez que a função das habitações, segundo o plano diretor do município, considera que:

Art. 8º. A propriedade urbana no Município de Ipojuca cumpre sua função social quando for utilizada para: I - habitação, prioritariamente, a Habitação de Interesse Social (HIS); II - atividades econômicas geradoras de oportunidades de trabalho, emprego e renda; III - proteção do meio ambiente, especialmente: a) o ecossistema estuarino; b) as unidades de conservação; c) os maciços vegetais significativos (IPOJUCA, 2007, p. 13).

Em adição, muitos empreendimentos industriais e turísticos têm transformado a paisagem do litoral sul de Pernambuco e originando diversos impactos não só aos biomas litorâneos, como também para as populações que tradicionalmente ocuparam essa região (MORAIS, 2012).

Nesta ótica, constata-se a urgência por políticas públicas que deem conta das demandas sociais e ambientais em Porto de Galinhas, pois, ao que tudo indica o turismo se apresenta relevante economicamente, mas, por outro lado, parece caminhar por orientações que ferem em muito as diretrizes de interesse social presentes em seus documentos oficiais, enquanto esfera pública municipal.

Não menos importante, é preciso também que a área turística conceda possibilidades de inserção das comunidades locais no mercado trabalho formal, pois assim possibilitará melhores condições aos munícipes, uma vez que a economia local consiste no empreendedorismo, especialmente, em artesanatos, roupas de banho, alimentação, casas de shows, passeios e entre outros. Portanto, não estando aparentemente ligadas aos grandes empreendimentos (hotéis, pousadas, condomínios, etc.) que efetivamente detém o capital excedente produzido por essa atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo apresenta-se como importante e benéfico, especialmente, quando visto de uma ótica econômica, todavia esse ponto de vista apenas economicista pode acarretar consequências negativas socioambientalmente. Especialmente, em razão do aumento da necessidade por moradia, emprego e acesso a serviços básicos da população residente, bem como dos impactos ambientais a ecossistemas de manguezal e costeiros em função dessas demandas.

O crescimento exponencial da população citadina junto a efervescência do setor turístico tem concebido a alguns moradores (pequena parcela) condições melhores (financeira e estruturalmente) em virtude da localização de suas casas, na medida em que o comércio, o aluguel ou venda é mais valorizado; vale ressaltar, muito mais *cercano* ao centro do que da periferia em Porto de Galinhas.

A expansão demográfica, como visto, acarreta vários transtornos, sobretudo, impactos ao meio ambiente e desigualdades sociais. Nesse sentido, o bairro de Porto de Galinhas é afetado por essa expansão, com notória centralidade nas comunidades de Salinas e Pantanal, que apresentam um grande contingente de munícipes, digamos, “esquecidos”, vivendo na clandestinidade e as margens do desenvolvimento econômico produzido pelo turismo em Porto de Galinhas.

Finalmente, os resultados do presente estudo sinalizam, com a urgência devida, a cobrança da sociedade aos governantes locais para que cumpram, efetivamente, o que está disposto em planos

diretores municipais e outros documentos correlatos. Fica a pergunta de, como, afinal, considerar Porto de Galinhas um “paraíso tropical”, quando grande parte da população residente vive em condições sub-humanas, exploradas e esquecidas por um turismo claramente segregador?

AGRADECIMENTOS

A EREM Frei Otto, a Secretaria Profissional de Educação Integral do Estado de Pernambuco e ao Grupo de Estudos Cientificando pelo apoio e parceria conjunta na construção do presente artigo.

REFERÊNCIAS

- ARRAES, Ronaldo de Albuquerque e; MARIANO, Francisca Zilania.; SIMONASSI, Andrei Gomes. Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial. **Rev. Econ. Sociol. Rural** [online]. vol.50, n.1, pp.119-140, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000100007>. Acesso em 19 jul. 2018.
- BERNARDINI, S. P. O planejamento da expansão urbana na interface com a urbanização dispersa: uma análise sobre a região metropolitana de Campinas (1970-2006). **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, jan./abr., 10(1), p. 172-185, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v10n1/2175-3369-urbe-2175-3369010001AO02.pdf>. Acesso em 19 jul. 2018.
- BPC – Blog do Professor Clebinho. **Demografia: Estudo Populacional**. Disponível em: <http://www.clebinho.pro.br/wp/?p=3542>. Acesso em 19/11/2017.
- CARVALHO, J. A. M. **Crescimento Populacional e Estrutura Demográfica no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFGM, 2004. Disponível em: <http://cedeplar.face.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20227.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- IBGE, 2016. **Censo Demográfico – cidades de Pernambuco (Ipojuca)**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260720&search=pernambuco|ipojuc>. Acesso em 19 nov. 2017.
- IBGE, 2018. **Panorama das cidades – Ipojuca**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260720&search=pernambuco|ipojuc>. Acesso em 19 out. 2018.
- IPOJUCA. **Plano Diretor Participativo de Ipojuca – PE, 2007**. Disponível em: http://www.policonsult.org.br/pdp/admin/documentos/texto_e_anexos.pdf. Acesso: 10 fev. 2018.

JC – Jornal do Comercio (2011). **O lado sem glamour de Porto de Galinhas**. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2011/10/18/o-lado-sem-glamour-de-porto-de-galinhas--19299.php>. Acesso: 1 março. 2018.

JORNAL DO COMÉRCIO (2011). **O lado sem glamour de Porto de Galinhas**. Matéria publicada em 2011, disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2011/10/18/o-lado-sem-glamour-de-porto-de-galinhas--19299.php>. Acesso: 22 nov. 2017.

LEAL, Georla C. S. de G., et. al. O Processo De Industrialização E Seus Impactos No Meio Ambiente Urbano. **QUALIT@S Revista Eletrônica**. ISSN 1677-4280. V. 7. n.1., 2008. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT2004201302831.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MENDONÇA, Luís Carvalho de (Org.). **A Invenção de Porto de Galinhas: História, empreendedorismo e turismo**. Recife: Persona, 2004.

MESQUITA, D.; XAVIER, G. O turismo e a sua atuação no espaço urbano: o caso Porto de Galinhas – IPOJUCA – PE. **Revista Turismo Visão e Ação** (online), v. 15, n. 2 - p. 207– 225, mai-ago 2013. Disponível em: www.univali.br/revistaturismo. Acesso: 22 ago. 2017.

MOURA, H. A.; TEIXEIRA, P. Tendências recentes do crescimento populacional. **Estud. av.** [online]. 1997, vol.11, n.29, pp.95-126. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141997000100006>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PEREIRA, S. S.; CURI, R. C. Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas sobre o Despertar da Consciência Ambiental. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, no 4, p.35-57, Set-Dez/2012. ISSN: 2237-3667. Disponível em: <file:///C:/Users/Dweison%20N/Downloads/78-Texto%20do%20artigo-489-1-10-20121226.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, L. S. *et al.* Desenvolvimento: Um Conceito Multidimensional. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate** Ano 2, n. 1, jul. 2012.